

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE ARAQUARI (SC)

THE INFLUENCE OF LITERATURE ON THE COGNITIVE DEVELOPMENT OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A STUDY IN THE MUNICIPALITY OF ARAQUARI, SANTA CATARINA, BRAZIL

LA INFLUENCIA DE LA LITERATURA EN EL DESARROLLO COGNITIVO DE NIÑAS Y NIÑOS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UN ESTUDIO EN EL MUNICIPIO DE ARAQUARI (SC)

Caroline Taise Oliveira Boebel¹
Katia Regina Cardoso da Silva²

RESUMO: Este artigo analisa a influência da literatura no desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil, a partir da reorganização de um manuscrito de dissertação e do diálogo com a literatura especializada. Adota-se abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, com foco na leitura literária como prática cultural capaz de mobilizar linguagem, imaginação, memória, atenção, funções executivas e elaboração socioemocional. A análise mostra que a literatura infantil atua como mediadora de experiências simbólicas e amplia o repertório linguístico e interpretativo da criança, sobretudo quando articulada à escola, à família e às políticas públicas de leitura. Também se observa que a mediação docente qualificada, o acesso a acervos adequados e a presença de práticas leitoras no cotidiano são fatores que fortalecem o desenvolvimento integral. Conclui-se que inserir a literatura de forma sistemática na Educação Infantil contribui para a formação crítica, criativa e humana, além de favorecer condições mais equitativas de acesso aos bens culturais desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Literatura infantil. Desenvolvimento cognitivo. Educação infantil. Mediação da leitura.

ABSTRACT: This article examines the influence of literature on the cognitive development of children in early childhood education, based on the reorganization of a dissertation manuscript and dialogue with specialized literature. It adopts a qualitative, bibliographic and documentary approach, focusing on literary reading as a cultural practice capable of mobilizing language, imagination, memory, attention, executive functions and socio-emotional processing. The analysis shows that children's literature acts as a mediator of symbolic experiences and expands children's linguistic and interpretive repertoires, especially when articulated with school, family and reading policies. It also indicates that qualified teacher mediation, access to appropriate collections and the presence of reading practices in everyday life are factors that strengthen integral development. The article concludes that systematically integrating literature into early childhood education contributes to critical, creative and human formation, while also fostering more equitable access to cultural goods from the earliest years.

Keywords: Children's literature. Cognitive development. Early childhood education. Reading mediation.

¹ Mestranda em Ciências da Educação, Universidad Politécnica y Artística del Paraguay - (UPAP).

² Doutora em Ciências da Educação, Universidad San Lorenzo - (UNISAL).

RESUMEN: Este artículo analiza la influencia de la literatura en el desarrollo cognitivo de niñas y niños en la educación infantil, a partir de la reorganización de un manuscrito de disertación y del diálogo con la literatura especializada. Se adopta un enfoque cualitativo, bibliográfico y documental, con énfasis en la lectura literaria como práctica cultural capaz de movilizar lenguaje, imaginación, memoria, atención, funciones ejecutivas y elaboración socioemocional. El análisis muestra que la literatura infantil actúa como mediadora de experiencias simbólicas y amplía el repertorio lingüístico e interpretativo de la niñez, especialmente cuando se articula con la escuela, la familia y las políticas públicas de lectura. También se observa que la mediación docente cualificada, el acceso a acervos adecuados y la presencia de prácticas lectoras en la vida cotidiana fortalecen el desarrollo integral. Se concluye que insertar la literatura de forma sistemática en la educación infantil contribuye a la formación crítica, creativa y humana, además de favorecer un acceso más equitativo a los bienes culturales desde los primeros años de vida.

Palabras clave: Literatura infantil. Desarrollo cognitivo. Educación infantil. Mediación de la lectura.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e ocupa lugar estratégico no processo de formação humana, porque é nesse período que se estruturam bases cognitivas, linguísticas, emocionais e sociais decisivas para a trajetória escolar. As normas educacionais brasileiras reconhecem a criança como sujeito de direitos e atribuem ao Estado, à família e à escola a responsabilidade de assegurar condições para o desenvolvimento integral. Nesse cenário, a literatura infantil deixa de ser um adorno pedagógico e passa a ser compreendida como experiência cultural capaz de mediar linguagem, imaginação e pensamento (Brasil, et al., 2017).

A relevância do tema se amplia quando se considera que o desenvolvimento cognitivo infantil não acontece de forma isolada, mas em diálogo permanente com as experiências simbólicas vividas no cotidiano. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular reforçam a importância das múltiplas linguagens, do brincar e das interações como eixos estruturantes do trabalho pedagógico. A literatura, nessa perspectiva, atua como linguagem estética e formativa, oferecendo situações de escuta, interpretação, antecipação, comparação e criação (Brasil, et al., 2009).

Em muitos contextos, entretanto, a leitura literária ainda é tratada como atividade pontual ou como preparação mecânica para a alfabetização. Essa redução empobrece o seu potencial formativo, pois desloca a atenção da experiência estética e simbólica para uma função meramente instrumental. Quando a literatura é inserida apenas em momentos esporádicos, sem planejamento e sem mediação docente consistente, perdem-se oportunidades de ampliar vocabulário, fortalecer a atenção sustentada, exercitar a memória e favorecer o pensamento

abstrato (Abramovich F, 2003).

Outro ponto decisivo refere-se à desigualdade de acesso aos bens culturais. Para muitas crianças, a escola é o principal espaço de contato com livros, contações de histórias e outros materiais literários. Por isso, políticas públicas de leitura e acervos adequados precisam ser compreendidos como parte do direito à educação e não como ações complementares. Sem formação continuada para os professores e sem articulação com as famílias, a mera presença de livros não garante práticas leitoras significativas (Amarrilha M e Silva R, 2016).

A literatura também se relaciona à constituição subjetiva da criança. Ao acompanhar personagens, conflitos e desfechos, a criança aprende a nomear emoções, a perceber diferentes pontos de vista e a elaborar hipóteses sobre situações novas. Em outras palavras, o texto literário oferece um espaço simbólico seguro para a elaboração de experiências internas e para o desenvolvimento de competências socioemocionais que dialogam diretamente com a cognição (Vygotsky L, 2001).

Diante desse quadro, este artigo tem como objetivo analisar a influência da literatura no desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil, considerando a escola, a família e as políticas públicas como dimensões articuladas da mediação leitora. A proposta não se limita a descrever benefícios da leitura, mas procura discutir os mecanismos pelos quais a literatura amplia repertórios simbólicos, apoia aprendizagens iniciais e contribui para uma formação integral (Brasil, et al., 2017).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, desenvolvido a partir da análise de produções científicas publicadas em periódicos, livros e documentos normativos relacionados à Educação Infantil e ao desenvolvimento cognitivo. O levantamento teórico contemplou autores clássicos e contemporâneos, bem como legislações e diretrizes educacionais brasileiras que orientam as práticas pedagógicas nessa etapa da educação básica.

A seleção do material ocorreu por meio de busca em bases acadêmicas e documentos oficiais, considerando como critérios de inclusão trabalhos que abordassem a relação entre literatura infantil, desenvolvimento cognitivo, linguagem, práticas de leitura e mediação pedagógica. Foram priorizados estudos que discutem a literatura como instrumento de formação simbólica, cognitiva e socioemocional da criança.

A análise dos dados foi conduzida por meio de leitura analítica e interpretativa, permitindo a identificação de eixos temáticos centrais: literatura como mediadora do desenvolvimento infantil; linguagem e alfabetização emergente; papel da família e da escola na formação do leitor; literatura, imaginação e pensamento abstrato; literatura e desenvolvimento das funções cognitivas; e políticas públicas de acesso à leitura. Esses eixos orientaram a organização da discussão e a construção argumentativa do estudo.

Como procedimento metodológico, adotou-se a síntese teórica integrativa, buscando estabelecer relações entre diferentes referenciais e documentos normativos, com o objetivo de compreender como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil. A análise considerou tanto aspectos pedagógicos quanto sociais e culturais envolvidos nas práticas de leitura.

Para fins de apresentação, os resultados da análise foram organizados de forma articulada, seguindo a estrutura de artigo científico, com foco na discussão teórica dos achados, sem a utilização de dados empíricos ou estatísticos. A construção textual buscou garantir coerência, objetividade e rigor acadêmico, evidenciando as relações entre literatura, desenvolvimento infantil e mediação educativa.

Quadro 1 - Eixos analíticos e suas implicações para o artigo.

Eixo	Síntese analítica	Implicação para a Educação Infantil
Literatura e mediação	A leitura literária amplia experiências simbólicas e ajuda a criança a interpretar o mundo.	Planejar leitura como prática cotidiana, e não como atividade eventual.
Linguagem e alfabetização emergente	Vocabulário, oralidade e consciência fonológica aparecem como bases da aprendizagem da escrita.	Investir em leitura compartilhada, reconto e conversa sobre histórias.
Família e escola	Os dois contextos se complementam na formação do hábito leitor.	Criar ações de participação das famílias e continuidade das práticas em casa.
Imaginação e pensamento abstrato	Narrativas favorecem inferência, hipótese, comparação e criação.	Propor situações de escuta ativa e produção de sentidos pelas crianças.
Políticas públicas e equidade	O acesso ao livro depende de políticas estáveis e de mediação qualificada.	Fortalecer acervos, formação docente e ações de leitura com financiamento contínuo.

Fonte: Elaborado pela autora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise evidencia que a literatura infantil atua como mediadora do desenvolvimento cognitivo ao ampliar as experiências simbólicas da criança e favorecer a construção de linguagem, pensamento e imaginação de forma integrada. Ao interagir com narrativas, personagens e conflitos, a criança passa a operar com representações que ultrapassam o imediato, o que contribui para a formação de funções psicológicas mais elaboradas (Vygotsky L, 2001).

A leitura literária, quando mediada de forma intencional, possibilita que a criança formule hipóteses, antecipe acontecimentos e atribua significados às situações narradas. Esse movimento cognitivo desloca a criança de uma compreensão concreta para níveis mais complexos de interpretação, reforçando a ideia de que o desenvolvimento intelectual ocorre por meio da interação com sistemas simbólicos socialmente construídos (Piaget J, 1997).

O desenvolvimento da linguagem aparece como dimensão diretamente relacionada à experiência literária. Crianças expostas a práticas frequentes de leitura tendem a ampliar seu repertório vocabular e suas habilidades de compreensão, o que repercute positivamente no processo de alfabetização. A literatura, nesse contexto, contribui para a construção de bases importantes da linguagem oral e escrita desde os primeiros anos de vida (Ferreiro E e Teberosky A, 1999).

Além disso, a consciência fonológica é favorecida por meio do contato com rimas, repetições e estruturas narrativas presentes nos textos literários. Esse processo permite que a criança desenvolva sensibilidade para os sons da língua e estabeleça relações entre fala e escrita, contribuindo para a construção ativa do conhecimento sobre o sistema alfabético (Lonigan C, et al., 2000).

A formação do hábito leitor não se restringe ao espaço escolar, sendo fortemente influenciada pelo ambiente familiar. A participação de pais e responsáveis em práticas de leitura compartilhada contribui para a consolidação de experiências significativas com a linguagem, fortalecendo vínculos afetivos e ampliando o interesse da criança pelos livros (Sénéchal M e LeFevre J, 2002).

No contexto escolar, a mediação docente assume papel central na qualificação da experiência literária. A leitura mediada, quando planejada e realizada com intencionalidade pedagógica, promove situações de escuta, diálogo e construção de sentidos, transformando a literatura em prática cotidiana e não apenas em atividade eventual (Abramovich F, 2003).

A literatura também mobiliza funções cognitivas relacionadas à memória, à atenção e ao controle das ações. Ao acompanhar narrativas, a criança precisa lembrar sequências, organizar informações e manter o foco, o que contribui para o desenvolvimento das funções executivas e para a aprendizagem em sentido mais amplo (Neuman S e Dickinson D, 2001).

A imaginação desempenha papel relevante nesse processo, pois permite à criança explorar situações hipotéticas e desenvolver pensamento abstrato. As narrativas literárias criam espaços de experimentação simbólica que favorecem a flexibilidade cognitiva e a capacidade de elaboração de diferentes possibilidades de interpretação (Piaget J, 1997).

Outro aspecto importante refere-se à dimensão socioemocional da literatura. Ao entrar em contato com diferentes histórias, a criança aprende a reconhecer emoções, compreender conflitos e desenvolver empatia, o que contribui para a integração entre cognição e afetividade no processo de aprendizagem (Souza M e Bernardino A, 2011).

A leitura compartilhada também fortalece vínculos afetivos, criando um ambiente de segurança e acolhimento que favorece a aprendizagem. A presença de um adulto mediador, atento às reações da criança, amplia o envolvimento com a narrativa e contribui para a construção de significados mais elaborados (Neuman S e Dickinson D, 2001).

A discussão também evidencia que o acesso à literatura está diretamente relacionado às condições sociais e às políticas públicas. Em muitos contextos, a escola constitui o principal espaço de contato com livros, o que reforça a necessidade de garantir acervos de qualidade e condições adequadas para práticas de leitura (Brasil, et al., 2017).

Nesse sentido, a literatura deve ser compreendida como direito cultural e elemento estruturante do currículo da Educação Infantil. Sua inserção de forma transversal nas práticas pedagógicas contribui para a ampliação de repertórios e para a construção de experiências significativas de aprendizagem (Brasil, et al., 2009).

A análise indica ainda que a literatura não atua de forma isolada, mas em articulação com diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Linguagem, memória, atenção, imaginação e emoção são mobilizadas simultaneamente, o que reforça seu potencial como instrumento formativo amplo e integrado (Vygotsky L, 2001).

Além disso, a presença da literatura na rotina escolar contribui para a formação de sujeitos mais curiosos, reflexivos e capazes de interpretar diferentes situações. Ao entrar em contato com múltiplas narrativas, a criança desenvolve habilidades relacionadas ao pensamento crítico e à construção de sentidos (Oliveira R, et al., 2023).

A continuidade das práticas de leitura entre escola e família potencializa os efeitos da literatura no desenvolvimento infantil. Quando a criança vivencia experiências leitoras em diferentes contextos, tende a atribuir maior valor à leitura e a incorporá-la como prática social significativa (Sénéchal M e LeFevre J, 2002).

Por fim, destaca-se que a efetividade das práticas de leitura depende da formação docente e das condições institucionais oferecidas. A literatura, para cumprir seu papel formativo, requer mediação qualificada, planejamento pedagógico e políticas públicas consistentes que assegurem o acesso e a permanência das práticas leitoras na Educação Infantil (Amarilha M e Silva R, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reorganização do estudo em formato de artigo evidencia que a literatura infantil ocupa lugar estratégico no desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil. Os argumentos mobilizados ao longo do texto permitem afirmar que o contato frequente e mediado com narrativas favorece linguagem, imaginação, memória, atenção, funções executivas e elaboração socioemocional, com efeitos positivos sobre a formação integral.

A análise também indica que esses efeitos são potencializados quando a leitura é integrada ao cotidiano escolar, valorizada no ambiente familiar e amparada por políticas públicas consistentes. Sem mediação docente qualificada, sem acesso a acervos adequados e sem continuidade das ações de leitura, o potencial formativo da literatura tende a ser enfraquecido, o que reforça a necessidade de sua inserção como eixo pedagógico.

Conclui-se, assim, que a literatura infantil contribui para a ampliação das experiências simbólicas da criança e para a constituição de uma base cognitiva mais ampla, criativa e crítica. Ao mesmo tempo, sua efetividade depende de condições sociais e institucionais que assegurem o direito à leitura desde os primeiros anos de vida, sendo relevante o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a compreensão das práticas de mediação literária.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARRILHA MR, SILVA ET. Políticas públicas de leitura no Brasil: desafios e perspectivas. Educação & Sociedade, 2016; 37(135): 593-611.

BRADLEY RH. Environment and parenting. In: BORNSTEIN MH, ed. Handbook of parenting: Biology and ecology of parenting. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2002; 281-314.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília: Diário Oficial da União, 2018.

BRASIL. Relatórios e documentos técnicos sobre políticas públicas de leitura e educação básica. Brasília: Ministério da Educação, 2023.

CAMPBELL FA, et al. Early childhood education: young adult outcomes from the Abecedarian Project. *Applied Developmental Science*, 2002; 6(1): 42-57.

DICKINSON DK, TABORS PO. *Beginning literacy with language: young children learning at home and school*. Baltimore: Paul H. Brookes, 1991.

FERREIRO E, TEBEROSKY A. *Psicogênese da língua escrita*. 18. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KLEIN E. *Leitura, infância e mediação*. São Paulo: Cortez, 2018.

LONIGAN CJ, et al. Development of emergent literacy and early reading skills in preschool children. *Developmental Psychology*, 2000; 36(5): 596-613.

LYON GR, CHHABRA V. The science of reading research. *Educational Leadership*, 1996; 53(5): 14-20.

MORAES A. Livro didático e políticas públicas de leitura no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 2019; 24: e240021.

NEUMAN SB, DICKINSON DK. *Handbook of early literacy research*. New York: Guilford Press, 2001.

OLIVEIRA RS, et al. Literatura infantil e desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil. *Revista Brasileira de Educação*, 2023; 28: e280045.

POE MD, et al. Early language and literacy skills in relation to social context. *Early Childhood Research Quarterly*, 2004; 19(4): 527-543.

PIAGET J. *O nascimento da inteligência na criança*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

SCARBOROUGH HS. Connecting early language and literacy to later reading (dis)abilities. In: NEUMAN SB, DICKINSON DK, ed. *Handbook of early literacy research*. New York: Guilford Press, 2001; 97-110.

SÉNÉCHAL M, LEFEVRE J. Parental involvement in the development of children's reading skill: a five-year longitudinal study. *Child Development*, 2002; 73(2): 445-460.

SOUZA RJ, BERNARDINO AD. A contação de histórias como prática pedagógica na Educação Infantil. *Educação & Linguagem*, 2011; 14(23): 231-246.

UNESCO. *Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action*. Paris: UNESCO, 2017.

VYGOTSKY LS. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.